

SESSÕES DO PLENÁRIO

50ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 12 de novembro de 2014.

PRESIDENTE: DEPUTADO JOSÉ DE ARIMATÉIA (AD HOC)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em homenagem ao Dia do Idoso, proposta pelo deputado José Arimatéia.

Convido para compor a Mesa o Sr. Deputado Estadual Yulo Oiticica, vice-presidente desta Casa; o Sr. Subsecretário Reginaldo Silva, representando a secretária de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos, Aricelma Pereira; o Sr. Vereador de Salvador Everaldo Augusto; a Srª Delegada Titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso, Laura Maria de Argolo Campos; a Srª Diretora da Faculdade da Felicidade, professora Maria Lucia Carvalho Palmeira; o Sr. Médico Geriatra e Diretor Científico da Sociedade Brasileira de Geriatria, Dr. Lucas Pereira Prado; a Srª Médica Geriatra do Abrigo D. Pedro II Drª Marília Moreira Bastos; a Srª Presidente do Conselho do Idoso de Feira de Santana, a Princesa do Sertão, Cacilda Miranda da Silva; o Sr. Presidente do Instituto de Advogados Previdenciários da Bahia e Diretor da Associação de Aposentados e Pensionistas, Dr. Marcos Barreto; o Sr. Responsável do Grupo Caleb, da Igreja Universal, pastor Nailton de Jesus; Sr. Presidente do Conselho Municipal dos Idosos, Padre Zé Carlos.

Neste momento, ouviremos a execução do Hino Nacional.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Eu gostaria de pedir ao deputado Yulo Oiticica para assumir a presidência enquanto eu usarei a fala.

O Sr. Yulo Oiticica:- Com a palavra o deputado José de Arimatéia proponente desta sessão.

O Sr. JOSE DE ARIMATÉIA:- Bom-dia a todos e a todas. Quero agradecer a presença de todos vocês, a imprensa falada escrita e televisada, o canal Assembleia. Sr. Deputado Estadual Vice Presidente desta Casa deputado Yulo Oiticica, Sr. Sub Secretário Reginaldo Silva representado a Secretária de Justiça e Cidadania e Direitos Humanos Aricelma Pereira, Vereador da cidade de Salvador Everaldo Augusto, Srª Delegada Titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso Laura Maria de

Argolo Campos, Sr^a Diretora da Faculdade da Felicidade Professora Maria Lúcia Carvalho Palmeiras, mais uma vez obrigado pela presença do coral, Sr. Médico e geriatra e diretor científico da Sociedade Brasileira de Geriatria Dr. Lucas Pinho Pereira Prado, Sr^a Médica Geriatra do Abrigo D. Pedro II Dr^a Marília Moreira Bastos, Sr^a Presidente do Conselho do Idoso de Feira de Santana Cacilda Miranda da Silva, Sr. Presidente do Instituto de Advogados Previdenciários da Bahia e diretor da Associação de Aposentados e Pensionistas Dr. Marcos Barroso, Sr. Responsável do grupo Caleb da Igreja Universal pastor Nailton de Jesus, Sr. Presidente do Conselho Municipal dos Idosos Padre José Carlos.

É um prazer mais uma vez estar aqui (Lê) “nesta manhã de quarta-feira a manhã desta quarta-feira, para a realização de uma sessão especial pelo Dia do Idoso, comemorado em todo o mundo em outubro.

Hoje também vamos está celebrando o décimo primeiro ano do estatuto, que regula os direitos de pessoas com mais de 60 anos, direitos básicos, estabelecidos, como: a dignidade, convivência familiar e comunitária, que devem ser reforçados com a criação de políticas públicas mais eficazes.

O envelhecimento da população mundial é um fato, que todas as nações devem encarar como inevitável. no Brasil, as taxas de natalidade têm caído consideravelmente de forma em que a expectativa de vida dos brasileiros aumenta.

Segundo informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o contingente de idosos no país está estimado em 20 milhões, para um geriatra. Atento às necessidades do idoso, neste mandato fui relator de um projeto de lei que dispõe sobre a Política Estadual da Pessoa Idosa”. Fui relator desse projeto e vai fazer um ano que o projeto foi aprovado, mas ainda não foi regulamentado.

Aposto e acredito no projeto, na perspectiva de que o Estado e municípios venham juntos cumprir rigorosamente com o Estatuto do Idoso - criado em 2003 - e sempre quando cobrávamos, até mesmo aqui nesta Casa que esse estatuto fosse cumprido, havia aquela barreira. Era preciso o governo do Estado mandar um projeto criando a Política Estadual do Idoso. Isso já foi feito. Agora esperamos que em 2015 possamos avançar.

Gostaria de abrir um parêntesis neste momento para chamar a atenção dos órgãos competentes, inclusive do próprio Conselho Estadual do Idoso, para que possamos ficar mais próximos com esta Casa, como também com o Ministério Público, porque sabemos que existe o Conselho Estadual do Idoso, e a representatividade tanto do ministério Público quanto também nesta Casa, estão presentes no Conselho.

Isso dificulta as questões relacionadas aos direitos dos idosos. Então esta Casa tem um papel importante para estar próxima a estas discussões, a fim de que esses entraves que existem possam avançar.

Era esta a observação que eu gostaria de fazer e sugerir, sugerir, que se nenhum

membro desta Casa pode fazer parte do Conselho Estadual do Idoso e o Ministério Público também não, sugerirei na próxima legislatura- já que tive a oportunidade de ser reeleito para mais quatro anos de trabalho nesta Casa, já deixo aqui e encaminharei para o próximo presidente desta Casa a criação da Frente Parlamentar em Defesa do Idoso, para que possamos avançar. (Palmas.)

(Lê):- “ Dados do IBGE ainda apontam, que o número de brasileiros acima de 65 anos deve praticamente quadruplicar até 2060, confirmando a tendência de envelhecimento acelerado da população.

No entanto, o que se observa no atual cenário de nossa sociedade é o constante desrespeito à pessoa idosa, ainda que o estatuto do idoso, sancionado no ano de 2003 pelo presidente da república, garanta direitos e institua penas severas para quem abandonar cidadãos da terceira idade.

Conforme apresenta a Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia na Bahia em todo o Estado da Bahia há somente 35 especialistas para atender a população idosa da Bahia. Imaginem como o número está defasado demais, uma coisa absurda, só ter 35 especialistas num Estado que possui 417 municípios.

Outro assunto que é merecedor do conhecimento de todos vocês é o problema da falta de centros de convivência na Bahia. Há somente um abrigo na capital baiana. Em todo o Brasil há hoje pouco mais de 5.500 instituições, sendo apenas 238 delas públicas, a maioria de origem filantrópica.

Olhem como é sério esse número e é grave, só existem hoje 5.500 instituições e que o Poder Público tem cuidado só existem 238. Então falta o quê? É aquilo que acabei de falar, se não unirmos forças, o conselho estadual do idoso, os conselhos municipais, as associações, esta Casa, o Ministério Público, se não fizermos força, vamos continuar sempre, sempre sendo esquecidos.

Preocupado com essa situação, entreguei à Mesa Diretora desta Casa a indicação nº 18.698/2011, solicitando ao Sr.Governador do Estado Jaques Wagner que crie o instituto do idoso, com o objetivo de promover a integração da população da terceira idade, oferecendo atividades lúdicas e culturais, promovidas por profissionais de áreas diversas, que reforcem sua capacidade de se incluir na sociedade.

Levanto essa bandeira desde o meu primeiro mandato, de 1999 a 2003, quando cheguei a propor a delegacia do idoso. Só existe hoje na Bahia, aqui em Salvador, uma delegacia, que foi fruto de um trabalho nosso nesta Casa em que encaminhamos (Palmas) uma indicação ao governo estadual e foi criada uma delegacia que funciona precariamente, e precisamos avançar. A gente espera que nesse novo governo a coisa possa, realmente, ter um olhar diferenciado.

Em pronunciamento no Parlamento baiano solicitei também que essa delegacia fosse criada em todas as cidades. Claro, sabemos das dificuldades que existem, das questões de recursos, mas Salvador precisa, no mínimo, de umas 10 delegacias. Feira

de Santana, também fiz indicação para lá, precisa também de uma delegacia, porque quanto maior o número da população maiores são os problemas, principalmente com relação a agressões ao idoso, a violência contra o idoso.

Então, isso está em tramitação, a gente espera que esse novo governo possa reestruturar a Delegacia do Idoso de Salvador, ampliando, e também as outras cidades como Feira de Santana, Itabuna, Barreiras, Vitória da Conquista, que são as maiores cidades, possam também ganhar essa delegacia, porque não atenderá só aquela cidade mas também outras cidades.

Então era isso que eu gostaria de deixar registrado aqui neste dia e quero dizer a vocês que vamos à luta. Em 2015 estaremos aqui mais uma vez para que a gente possa avançar em tudo aquilo que vocês têm planejado para que os idosos da Bahia venham a ser, realmente, atendidos dentro daquilo que a lei já nos garante.

Que Deus abençoe a todos, muito obrigado e parabéns a todos os idosos aqui presentes. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Yulo Oiticica):- Retorno a presidência da Mesa ao deputado José de Arimatéia.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria de chamar para compor a Mesa o Sr. Defensor Público Dr. João Gavazza. (Palmas)

Assistiremos agora a apresentação de dança do grupo Mulekas de Ouro, um grupo muito especial. Ficamos felizes com o destaque que elas têm não só na Bahia mas no Brasil.

(Apresentação musical do grupo Mulekas de Ouro.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Parabéns para as Molecas de Ouro! Vocês são de ouro! (Palmas!)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Ouviremos neste momento a palestra da diretora da Faculdade da Felicidade, a Profª Maria Lúcia Carvalho Palmeira, especialista em técnicas para trabalhar com idosos.

A Srª MARIA LÚCIA CARVALHO PALMEIRA:- Bom-dia a todos e todas. Quero agradecer em primeiro lugar a honra de estar aqui neste espaço, nesta plenária, e cumprimentar o proponente desta sessão, Sr. Deputado José de Arimatéia, cumprimentando em seu nome também toda a Mesa. É uma honra muito grande estar junto dessas pessoas maravilhosas que estão fazendo parte dela.

Sessão especial em comemoração ao Dia do Idoso. Falar desse dia para mim é uma honra. E é um prazer também comentar. Vou destacar algumas coisas apenas para refletir neste momento em ,que se fala dos direitos do idoso.

País sem livros é um país sem memória! País sem idoso é um país sem história.

Isso aí é muito forte para o nosso, País, o nosso Estado, a nossa Cidade e este espaço que aqui está defendendo muito os direitos do idoso.

(Apresentação de vídeo.)

A Sr^a MARIA LÚCIA CARVALHO PALMEIRA:- Qual o perfil da pessoa idosa, e quem é esse idoso? Quem são as pessoas que fazem parte desse segmento? Quem é esse indivíduo que chamamos e denominamos de pessoa idosa e idoso? É um ser na maturidade, a pessoa que já amadureceu, já passou por várias fases e hoje está plena na sua maturidade e na sua sabedoria. É um ser com direitos. Claro que tem deveres, mas neste momento vamos falar muito mais dos direitos da pessoa idosa, dos direitos dos idosos.

Idoso é um ser pleno de sabedoria, já fez uma caminhada. Ele agora está pleno de conhecimento e experiências para passar aos seus filhos, netos e a toda uma geração, toda uma comunidade, todos aqueles que convivem conosco, pois hoje o Brasil é considerado um País de pessoas idosas.

É um ser que construiu e constrói a sua história. Cada um de nós construiu a nossa história, e escolhemos fazer assim da melhor maneira possível: com qualidade de vida e saúde. E tudo isso estamos buscando a cada dia mais. Aqui temos o exemplo de As Molecas de Ouro, depois vamos ouvir o Coral da Faculdade da Felicidade, com o maestro Keiler. Então cada um fazendo o seu caminho, o seu percurso com o que há de melhor para a sua qualidade de vida e paraviver melhor e mais feliz. A Faculdade da Felicidade é onde ser feliz é uma conquista da melhor idade.

(Continuação da apresentação de vídeo.)

A Sr^a MARIA LÚCIA CARVALHO PALMEIRA:- Direito é um benefício a que fazemos jus em qualquer situação. O direito é considerado e classificado como benefício, é uma prerrogativa. O direito é uma prerrogativa da pessoa idosa. Como existe o direito do trabalhador, do professor e da associação, também o direito da pessoa idosa é uma prerrogativa, é uma regalia. E temos de usufruir desse direito que nos é dado. É uma vantagem e um privilégio. Envelhecer é um privilégio, porque quem não envelhece morre jovem. E temos aí o exemplo na sociedade como está.

A que benefícios a pessoa idosa faz jus? O Estatuto do Idoso que completa 11 anos, a Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003, levanta alguns pontos fundamentais. Eu apenas pincei algumas coisas, como a preservação da sua saúde física e mental. Como fazer isso? Buscando atividades prazerosas, buscando ocupar a mente, buscando estimular a memória, buscando a sua saúde. Enfim, buscando aprender um pouquinho mais, conhecer mais. É dessa forma que acredito no aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social. Essa é a busca que temos de fazer permanentemente. Espiritualmente não podemos deixar de ter assegurado algo que nos eleva, seja qual for a religião, seja quem for que você escolheu para ser o

mentor, aquele ponto de apoio na sua espiritualidade.

Condições de liberdade e dignidade. Temos de viver com liberdade podendo decidir e com a dignidade do ser “envelhecendo”, do ser que está com 60, 70, 90 e 100 anos. Isso é fundamental.

Como estamos concretizando, assegurando à pessoa idosa direitos preconizados no Estatuto, a Faculdade da Felicidade está aí.

E para tentar assegurá-los a gente tenta dar conhecimentos e desenvolver a socialização, que é fundamental. Você não pode isolar a pessoa idosa dentro de casa, deixá-la sozinha. Não, aí ela não está legal. E aí a gente deixa-a sozinha no cantinho e vai dando a comidinha. Mas não é assim. A socialização é fundamental, estar em contato com outras pessoas da sua faixa etária.

Construir um novo projeto de vida. Qual o seu projeto de vida? Qual a sua meta? Eu quero ficar dormindo, eu quero ficar deitada, me aposentar, cuidar de netos, ficar sem fazer nada. Não existe isso! Você tem de ter um projeto de vida, algo que caminhe em direção dele e seja a sua fortaleza, o seu assessoramento.

Então, o desenvolvimento de habilidades artísticas e culturais e todas essas outras questões procuramos desenvolver na Faculdade da Felicidade. Descobrir que habilidades tem o idoso. Ele não sabia que sabia pintar, mas agora já está desenhando, já está pintando, dançando, cantando! Não tinha voz. Mas todo mundo tem voz, senão não fala. Então podemos partir disso. E a música é um benefício muito grande para qualquer pessoa em qualquer idade, especialmente para a pessoa idosa.

A atualização de conhecimentos, a estimulação cognitiva. É preciso estar profunda e diariamente sempre motivando e estimulando a sua cognição para que sua mente continue em funcionamento. O idoso não pode ficar com cara de paisagem nem olhando para o infinito, o horizonte. Tem de se desenvolver, estar raciocinando e pensando. A estimulação cognitiva é fundamental, o lazer. A dança é um lazer. Você tem de fazer algo prazeroso igualmente. E trabalhar o corpo físico de forma prazerosa, porque assim estará trabalhando também a sua memória, os seus neurônios.

E cantando, e encantando como o nosso Coral. O nosso Coral é Cantando e Encantando, com o maestro Keiller.

Criar alternativas, espaços e estratégias para que a pessoa idosa tenha dignidade ao envelhecer. O objetivo central da Faculdade da Felicidade é exatamente esse, e é isto que vim trazer para vocês: a minha fala neste aspecto, pois a gente busca estar empenhado em concretizar diariamente esses objetivos.

Muito obrigada a todos.

((Não foi revisto pela oradora.))

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Vamos ouvir agora o vice-presidente desta Casa, o deputado Yulo Oiticica.

O Sr. YULO OITICICA:- Bom-dia a todos e todas.

Deputado José de Arimatéia, quero parabenizá-lo. V.Ex^a tem tido uma atuação muito importante na Comissão de Saúde, e a possibilidade de fazer audiências públicas, sessões especiais, é fundamental para que a gente fortaleça cada vez mais esta democracia em curso.

Portanto, parabéns mais uma vez pela brilhante iniciativa! Que bom que foi eleito para continuar com mais entusiasmo, mais vigor e mais acúmulo neste debate! E aí a contribuição da professora Lucinha é fundamental para nós. A senhorana sua aula falou exatamente da vida, a vida que tem de ser vivida em toda a sua plenitude. Estou falando desde o feto àquele que tem a felicidade de alcançar um centenário ou mais de vida. E a vida tem de ser respeitada em todas as suas dimensões, em todos os seus momentos.

Portanto, compreender que a nossa sociedade tem possibilitado, de um modo geral, tem tido uma vida mais longa, significa debater com mais intensidade esta população brasileira que tem alcançado a possibilidade de viver mais. E este debate é tão sério, Lucinha, tão importante, tão contemporâneo que a sabedoria...

Estive, recentemente, em um encontro de educadores indígenas para a juventude. Imaginava eu que, lá, encontraria só jovens ouvindo, só jovens falando. E, aí, Marcos, o que encontrei? Encontrei só idosos fazendo palestras, porque os jovens, os coordenadores do encontro e os educadores perceberam que a juventude precisava beber naquela sabedoria e só aqueles poderiam passar essa sabedoria.

Vamos analisar o que nós vivemos hoje.

E, aí, Everaldo, nós somos da esquerda. Fazemos um debate caro hoje, padre José Carlos. A gente, sempre, falou que a violência era por conta da pobreza e da miséria. Faltava pão, por isso, aumentava-se a violência. Nos últimos 10, 15 anos no Brasil, o pão chegou. Nós tiramos uma Argentina da pobreza, da miséria. O pão chegou, mas os valores, não.

Estou aqui diante de homens e de mulheres que se educaram na escola mais importante da vida da gente que é a casa, a família. Eles se educaram para nós aprendermos os valores.

Quando eu era criança, adolescente, jovem e estava jogando bola na rua e passava um idoso, todos paravam imediatamente. Era lei entre nós jovens. Não precisava ninguém dizer para a bola ou coisa parecida. Ai de quem se atrevesse a chutar, porque estava passando, ali, alguém que poderia ser nossa mãe, nossa avó, nossa tia. Essa pessoa era respeitada como tal, independente de ser ou não. Aprendemos isso, porque vocês, nossas mães e pais, nos ensinaram dentro de casa.

Os valores não chegaram. Precisamos fazer com que os valores cheguem à

nossa juventude. Hoje é exatamente o inverso. Antes, os mais respeitados eram os idosos. Hoje, virou rotina a violência contra os idosos.

Deputado José de Arimatéia, o senhor falava da necessidade de haver delegacias especiais, porque é a realidade. Você abre o jornal e está lá: “A violência contra o idoso por parte do neto ou do vizinho ou do filho.” Nós não podemos admitir tal violência em hipótese nenhuma. Muito pelo contrário, temos de combater a violência contra os idosos.

Esta sessão especial é para dizer, exatamente, isso: devemos respeitar os idosos. Em alto e em bom tom, temos de dizer: “Nós precisamos garantir mais a proteção aos idosos.” Lucinha, como você dizia, há deveres. Mas o debate, aqui, é o de direitos. Nós temos de garantir mais direitos àquela população brasileira, melhor, mais direitos aos idosos, pois eles podem muito contribuir contra tantos males da pós-modernidade que estamos vivendo. E, aí, falo, verdadeiramente, dos valores.

O diagnóstico já foi passado muito bem por vocês dois. Quero, aqui, Marcos, me dar ao luxo de lembrar de Gilson. Quem milita nessa área, não tem como não se lembrar de alguém que estava, está e estará, sempre, em meio a nós. É impossível não lembrar. Não precisa nem fechar os olhos para ver, à frente da gente, aquela imagem serena, tranquila, caminhando no meio de nós. E quando abria a boca, saía dali o vigor juvenil extraordinário. (Palmas.) Era uma determinação e uma convicção extraordinárias que acho que essas devem nos marcar, Marcos.

Gilson deve estar em nossas lembranças. E você é o privilegiado, pois é filho dele. Sem dúvida, também, nós somos privilegiados, porque, permitam-me dizer, somos um pouquinho filho daquela sabedoria que é importante para nós. Acho que Gilson ensinou, com muita veemência, que lutar é para sempre; que acreditar é para sempre; que ter esperança é para sempre. E se alguns dizem que a esperança é a última que morre, temos de dizer que a esperança não morre nunca. Quando a esperança morrer, não vale mais a pena respirar.

E permita-me terminar, padre Zé Carlos, contando aqui uma breve história. Gilson, uma certa vez, estava plantando uma árvore bem pequena ainda, melhor, um broto. Alguém perguntou a ele: “Gilson, o que você está plantando aí?” Ele disse “Um pé de jabuticaba.” Não foi isso, Marcos? E o garoto argumentou de volta: “Um pé de jabuticaba começa a dar fruto com quanto tempo?” Aí, Gilson disse: “Bem, em 15 anos.” O garoto olhou para Gilson e disse “Vai ser difícil Gilson ainda viver 15 anos.” E deu risada. O garoto, ainda, retrucou: “Mas, o senhor, tão idoso, está plantando uma árvore que só dará frutos daqui a 15 anos. O que o senhor ganhará com isso? Que bobagem. Eu nunca faria isso.” Gilson olhou para o garoto respondendo-lhe: “Que bom que nem todos pensam igual a você. Senão, ninguém, um dia, colheria jabuticaba.”

Portanto, muito obrigado, Gilson, onde você estiver por nos possibilitar a continuar colhendo jabuticaba.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, deputado Yulo Oiticica.

Nós vamos assistir à apresentação do coral da Faculdade da Felicidade. Inclusive, o que vocês ouvirão, aqui, é fruto do que a professora Maria Lúcia Carvalho Palmeira acabou de falar.

Mas, enquanto vocês se organizam aí, vou registrar as presenças de Aílton Ferreira, superintendente de Direitos Humanos da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado da Bahia; Silene Chácara, coordenadora de Área Técnica dos Idosos da Secretaria da Saúde, representando Gisélia Santana, superintendente da SAIS (Superintendência de Assistência Integral à Saúde); Maria Ondina da Mota, titular do Conselho Estadual do Idoso; Maria Aparecida dos Santos, defensora dos Direitos Humanos do Polo Lauro de Freitas; Edmilson de Andrade Araújo, conselheiro da OMEB (Ordem dos Ministros Evangélicos do Brasil); Robson Antônio Rocha de Souza, presidente da Defensoria de Proteção aos Direitos Humanos; Francisco Bispo dos Santos, coordenador de Aposentados e, também, representante do Sindae – Sindicato dos Trabalhadores em Água, Esgoto e Meio Ambiente no Estado da Bahia; Ieda Rocha, assistente social do Centro Social Urbano de Narandiba, do CSU.

Desde já, agradeço as suas presenças. Muito obrigado. (Palmas)

Agora, assistiremos à belíssima apresentação, pois tenho certeza de que já a conheço. E, depois que a professora acabou de fazer a explanação, vamos assistir à apresentação do coral da Faculdade da Felicidade, regido pelo maestro Keiler Rêgo.

Obrigado.

(Procede-se à apresentação do Coral da Faculdade da Felicidade.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia): - Muito obrigado ao maestro Keiler Rêgo e ao coral da Faculdade da Felicidade. Parabéns!

Gostaria de registrar, também, a presença da minha amiga Livia Cohim que está aqui presente. Muito obrigado pela sua presença. E, também, um registro todo especial à vovó que veio de mais distante prestigiar este evento, acho que é a que mora mais distante das que estão presentes aqui, é a vovó Inês Marques Lima, da cidade do Rio do Antônio, que está aqui ao lado de sua filha Marinês Marques Lima. Obrigado pela sua presença, que Deus dê muitos anos de vida à senhora.

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Ouviremos agora uma saudação aqui do nosso amigo Dr. Marcos Barroso, presidente do Instituto de Advogados e Previdenciários da Bahia, membro do Conselho Jurídico da Confederação Nacional de Aposentados e Pensionistas, advogado e diretor da Associação de Aposentados e Pensionistas da Bahia, e vice-presidente do Conselho Estadual do idoso do Estado da

Bahia e filho do saudoso Gilson Costa Barroso. Pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. MARCOS BARROSO:- Bom-dia a todos e a todas, cumprimento a Mesa na figura do deputado José de Arimatéia e nesse instante agradeço pela iniciativa desta sessão, como ele mesmo justificou, só ocorrendo agora em face das eleições que aconteceram, mas acho que dia do idoso são todos os dias de nossa vida. Temos que comemorar todos os dias pelo tempo de vida que Deus nos permite ter. Então, é comemoração todos os dias, com certeza.

Agradeço também aqui ao deputado Yulo Oiticica por registrar a lembrança de meu saudoso pai, e quero dizer, deputado, que no dia de hoje o Conselho Estadual do Idoso teria a sua reunião ordinária. E resolvemos trazer essa reunião para aqui para esta sessão, aqui estão presentes os membros do Conselho Estadual. Trouxemos para esta sessão como único item de pauta a questão da lei do Conselho e do fundo do idoso, que são projetos que estão tramitando, estão na Casa Civil e na Secretaria de Administração, e precisamos, através desses projetos de lei, fazer a modificação do conselho, de composição, da forma de atuação, bem como a criação do fundo. É de extrema importância termos a apreciação desta Casa ainda este ano.

Peço inclusive ao senhor deputado que se empenhe junto conosco, para que possamos ter a aprovação desse projeto esse ano, e conseqüentemente no ano que vem teríamos os reflexos positivos nesse sentido.

Quero deixar registrado que o Conselho Estadual do Idoso, presente aqui nesta sessão, trouxe a reunião para esta sessão, a fim de que possamos contar com a participação de todos os deputados que, com certeza, estão nos assistindo em seus gabinetes ou em outro momento assistirão a esta sessão, pedir o apoio a esses deputados, que eles façam essa apreciação e consigam votar esse projeto.

Acho que são situações que ocorrem na nossa vida política independente de partido que devem ser apreciada acima de qualquer interesse político. Acho que a questão do idoso é exatamente essa, um ponto que precisa ser avaliado acima de qualquer outro interesse, que afinal de contas é interesse de qualquer cidadão, de todos aqueles que pelo menos terão a felicidade de envelhecer.

Peço a esta Casa que dê a atenção, estamos tomando as providências para que esse projeto chegue até esta Casa e possa, ainda no mês de novembro, deputado, ser apreciado e ser votado. Peço o seu apoio nesse sentido e o segmento ele, com certeza, está aqui participando, presente, acompanhando para que possa ser com essa votação um momento de transformação. Agradeço ao senhor pelo projeto apresentado no ano passado, foi visto, apreciado e agora daremos continuidade também com a aprovação desse projeto. É isso que eu tenho a trazer ao conhecimento de todos.

O Conselho Estadual do Idoso procura fazer, dentro das suas atribuições, tudo aquilo que é possível. Mas precisa, sim, contar com esta Casa para concretizarmos as conquistas.

Agradeço ao vereador Everaldo Augusto por também ter cumprido com sua

promessa de campanha, apresentando na Câmara o projeto para a redução da idade na gratuidade do transporte municipal, que conseguimos trazer para os 60 anos.

Obrigado, Everaldo, pela apresentação do projeto e pela sua participação sempre conosco, mostrando seu apoio aos idosos.

Quero dizer-lhes que para mim é uma grande satisfação trazer tudo que aprendi, que conheci, para transformarmos positivamente em melhorias na qualidade de vida das pessoas. É este meu principal objetivo, o qual procuro aprender e conquistar para transformá-lo em melhorias para todos.

Obrigado. Bom-dia a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr. Marcos Barroso.

Convido o médico geriatra Lucas Kuhn Pereira para, pelo tempo de 10 minutos, fazer um panorama da saúde do idoso e das principais doenças que acometem os idosos.

O Sr. LUCAS KUHN PEREIRA PRADO:- Quero agradecer em nome da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, seção Bahia, pelo convite do deputado José de Arimatéia. Agradeço também a todos da Mesa e a este público maravilhoso de idosos ativos.

Afinal, o que queremos é um cuidado maior, mais dignidade e mais possibilidades para que tenhamos um envelhecimento ativo.

(Apresentação de slides.)

O Sr. LUCAS KUHN PEREIRA PRADO:- O que é envelhecer bem, como está nossa saúde hoje? Infelizmente, a realidade é assustadora hoje. Essas medidas que ouvimos falar têm de ser tomadas, senão chegaremos a uma situação caótica. Talvez maior do que já enfrentamos agora.

Envelhecer com saúde não é envelhecer sem doença, porque as doenças serão mais prevalentes no envelhecimento, mas envelhecer feliz, com autonomia e dignidade. Pelo conselho da OMS, é o envelhecimento com bem-estar psíquico, físico e social.

A população de idosos é extremamente heterogênea. Então, vem o cuidado que teremos com as políticas de saúde para que implementem todas essas características. Temos idosos que são mais dependentes, que necessitam de políticas públicas específicas para eles. E temos idosos que são ativos, que têm de estar ativos na sociedade porque têm muito a contribuir para ela.

Infelizmente, a realidade é muito preocupante. Vou passar alguns dados para vocês. O envelhecimento real é de 12% da população brasileira, e em 2050 teremos 64 milhões de idosos. Teremos mais idosos do que jovens. Imaginem que temos 20

milhões de idosos hoje, e já existe dificuldade com a saúde, com a segurança do idoso, com tudo! Imaginem em 2050, com 64 milhões de idosos!

Acho que já está mais do que na hora de olharmos para a saúde dos idosos e respeitá-los melhor, porquelamentavelmente a realidade atual é muito ruim.

Isso é um fenômeno mundial. O mundo todo está passando por este processo de envelhecimento. E a maioria desses idosos mora nos grandes centros, 80% deles moram em cidades como Salvador, Feira de Santana. Elas estão preparadas para dar dignidade a esses idosos?

Quando envelhecemos, temos um declínio das nossas funções. A saúde fica mais frágil. Temos de investir em promoção de saúde, prevenção, deixar o idoso ativo, dar-lhe oportunidades, respeitá-lo e dar também segurança a ele. Senão teremos de trabalhar lá embaixo, sempre na reabilitação, porque isso será necessário para muitos idosos. Mas o ideal é que fizéssemos promoção de saúde, promoções para que os idosos chegassem aos 80 anos ativos e saudáveis. As doenças são comuns hipertensão, diabetes, muitos de vocês devem ter, isso não significa que terei um envelhecimento ruim. Se cuidar, tiver condições, informação, educação e saúde, conseguirei ter um envelhecimento saudável mesmo com as minhas doenças.

Hoje, temos uma inatividade física. A atividade física é um dos fatores mais relacionados a envelhecimento saudável. A maioria dos idosos é sedentária. Por que motivo? Será que as nossas cidades são preparadas para que o idoso faça a sua caminhada, atividade física? Será que esses espaços existem?

Pelos dados, essa pesquisa de São Paulo, vê-se que a grande maioria dos idosos é sedentária, acima de 75% e acima de 75 anos quase 80%. Temos de mudar essa realidade. A atividade física é um hábito muito relacionado ao envelhecimento saudável, melhorará a qualidade de vida e diminuirá os custos com a saúde. Temos de permitir esse espaço ao idoso.

A Dr^a Marília falará sobre as quedas. É uma coisa importante também. Temos de preparar a nossa cidade para que o idoso possa curtir.

A questão da doença de Alzheimer é outro mal que nos preocupa tanto. A nossa sociedade está envelhecendo. Vamos parar para pensar que, acima dos 85 anos, algumas pesquisas mostram que 30% dos idosos desenvolveram algum tipo de demência. O que é que estamos fazendo para diminuir esse risco? O que diminui é o envelhecimento ativo. O envelhecimento com atividade física, com oportunidade e dignidade. Infelizmente, não temos tanta oportunidade.

A depressão, também, é muito prevalente nessa faixa etária. Provavelmente, por esse desrespeito. Como foi falado, anteriormente, que os valores mudaram. Antigamente, em alguns países do oriente, velhice era sinônimo de respeito e sabedoria. No Brasil, isso tem ficado bem de lado.

A questão do analfabetismo é muito alta na população idosa. Temos de dar

educação, informação para dar mais oportunidade.

Uma coisa alarmante. Hoje, temos 12% da população idosa. Essa população idosa é responsável, entre as doenças cardíacas, mostrarei outro exemplo, por quase 57 a 60% dos custos com saúde. Imaginem quando 30% da população for de idosos. Será que estamos preparando o nosso sistema de saúde? Ou ele ficará mais caótico do que já é? Acho isso muito alarmantes.

Esse é um dado feito por uma pesquisa na Bahia. Assim, também, com a maioria dos cursos que temos de neoplasia. Se não investirmos em promoção de saúde, dignidade e envelhecimento ativo, não teremos dinheiro para dar uma saúde digna a esses idosos no futuro. Essa realidade é muito cruel.

Outra coisa, a questão dos direitos humanos. Se formos ver nos últimos dois anos, o disque 100 – disque denúncia ligado aos direitos humanos -, as queixas sobre a população idosa foram as que mais aumentaram, de todos os grupos. Queixas de quê? Denúncias de negligência, abandono, violência psicológica, abandono econômico, patrimonial e violência física. A nossa realidade hoje, infelizmente, é essa. E, de fato, justifica essa preocupação. Como é bom termos a oportunidade de estarmos aqui com várias entidades e deputados dispostos a olhar pelo idoso, pois já é tarde. Temos de olhar pelo idoso e muito se tem a fazer.

No Congresso Internacional de Geriatria, em 2008, foi postulado um guia ouvindo idosos de 33 cidades do mundo, chamado A cidade é amiga do idoso. Esse guia está disponível na internet. É um guia muito fácil. Perguntou quais eram as necessidades dos idosos. Esse público que tem a capacidade de dizer o que estão precisando. Esse guia fala bastante quais são as necessidades do idoso. É um guia bastante interessante para qualquer gestor público que se interesse por essa área.

Tornar uma cidade amiga do idoso é complexo, não é só saúde e educação. É saúde, educação, segurança, respeito, o ambiente físico, a oportunidade, tudo isso permeia essa melhoria na qualidade do envelhecimento, que é o que nós todos queremos.

A cidade amiga do idoso fala muito sobre a questão do transporte. Em nossa cidade, hoje, o idoso andar de ônibus é um risco de fratura de fêmur. Temos de rever as moradias, os espaços sociais de convivência, os espaços que estimulem esses idosos a serem pessoas ativas, como acontece na faculdade da terceira idade, que o setor público tenha também esses espaços.

Finalizando, quais seriam as nossas sugestões em relação ao que devemos fazer para um envelhecimento mais ativo mais digno? Centros de atividades: nossos idosos precisam de centros de atividades que sejam ao ar livre, que nossos parques, nossas praças criem grupos de atividade física, com educadores, terapeutas ocupacionais que deem atividades a esses idosos.

Nas faculdades da terceira idade acabamos de ver um trabalho brilhante de idosos ativos cantando, das Molecas de Ouro também. É isso que precisamos, ter

mais essas oportunidades. Infelizmente, hoje não temos. Além de reformar nossas praças, temos de dar segurança para que o idoso possa ir à praça sem medo, possa jogar, possa conversar, possa participar de grupos de atividade física.

E que também se possa gerenciar atividades voluntárias. Fiz minha formação em São Paulo, voltei há 4 anos. No Hospital das Clínicas, em São paulo, todo o atendimento ambulatorial é ajudado por idosos voluntários. Fazem um trabalho belíssimo. Quantos idosos tem vontade, estão aí em plena sabedoria, tem vontade de ser mais ativo na sociedade, e não têm oportunidade? Será que não é papel dessas políticas públicas gerenciar, utilizar essa sabedoria a favor da sociedade, e não enxergar essa sabedoria só como um fardo, como vemos hoje, com tanto sacrifício?

Centros de cuidados. Não paramos para pensar que daqui há 20, 30 anos talvez as pessoas irão se preocupar mais sobre onde vão deixar seus idosos, onde vão deixar seus filhos. A população terá um número imenso de idosos e não vamos ter centros para essas atividades. Então, vamos ter que começar a pensar agora. Países como o Japão e o Canadá pensaram lá atrás, e nós ainda nem começamos, e a nossa população de idosos vai aumentar muito. Não temos de esperar o caos chegar para resolver tudo na emergência, temos de planejar para dar dignidade, disseminar o conhecimento gerontológico.

Como eu tinha falado, tem 35 geriatras para um Estado como a Bahia. Infelizmente, geriatria é uma área que não tem tanta procura no meio médico. Temos até residência boa aqui em Salvador, mas temos de disseminar o conhecimento gerontológico, mesmo que não exista um geriatra em cada hospital, que aquele hospital tenha um plano diferenciado para atendimento do idoso, que tenha um plano específico, com uma equipe interdisciplinar, com fisioterapeuta, terapeuta ocupacional, nutricionista com um olhar especial sobre esse público especial que merece cuidado e atenção especial. Então, é uma função disseminar esse conhecimento nos postos de saúde, nos hospitais, para que você tenha um protocolo e uma padronização no atendimento do idoso.

A questão da segurança será falada. Isso é muito importante. E o mais importante, resgatar o respeito aos idosos. O idoso precisa ter oportunidades para viver, amar, ser amado, envelhecer com qualidade de vida, independente de estar passando por um processo de envelhecimento bem-sucedido ou patológico.

Espero que esse menino um dia olhe para o horizonte, e num futuro breve o envelhecimento não seja visto como um fardo, e os idosos sejam cada vez mais atuantes na sociedade pois eles têm muito a contribuir. E que a velhice volte a ser sinônimo de sabedoria e de respeito.

Muito obrigado. (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Dr. Lucas, gostaria de fazer uma pergunta. Por que existem poucos médicos geriatras no nosso Estado? São apenas 35.

O Sr. LUCAS KUHN PEREIRA PRADO:- Deputado, a especialidade hoje é

feita por uma demanda aberta de residência. Você faz a residência para fazer a especialidade. A geriatria, apesar de cuidar de idosos, é uma especialidade relativamente nova. Surgiu na Inglaterra, na década de 30, e chegou no Brasil em 70, 80. É uma residência nova, é uma especialidade nova, tem poucas vagas de residência em geriatria no Brasil. Para ser ter uma noção, na Bahia temos uma residência muito boa no Hospital Irmã Dulce, mas tem duas vagas. É preciso ter um aumento. E precisa também ter uma divulgação maior para que tenha o interesse. Muitas vezes temos as vagas mas não temos o interesse. Tem de ter o aumento não só das vagas para geriatria, mas, independente de ter uma realidade distante de ter geriatras em todos os municípios, tem de ter o conhecimento geriátrico e ter programas para os idosos em todos os municípios.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado, doutor.

Saindo da questão da saúde do idoso, que o Dr. Lucas fez a explanação muito importante, vamos agora ouvir a delegada titular da Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso Laura Maria de Argôlo Campos.

A Sr^a LAURA MARIA DE ARGÔLO CAMPOS:- Bom-dia a todas as pessoas presentes. Gostaria de cumprimentar a Mesa, na pessoa do deputado José de Arimatéia, e de aproveitar o ensejo para agradecer a honra de representar, aqui, a Polícia Civil da Bahia – atualmente, sou titular da Deati, Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso – e para parabenizar todos os idosos e o nosso deputado pela iniciativa e pelo trabalho incessante na luta em favor dos direitos do idoso. (Palmas.) A gente se sente muito honrado em estar presente nesta egrégia Casa.

Eu trouxe até uma pesquinha, mas, diante de todas as falas, abdicarei dela, porque os assuntos vão surgindo e não vemos muito a necessidade. Com relação ao que o deputado José de Arimatéia falou, seria ideal ter na nossa capital 10 delegacias. Contudo, com relação ao que ele disse sobre a criação de novas delegacias no interior do Estado, concordo em parte. Hoje, apesar de todas as dificuldades, a Polícia Judiciária continua exercendo, mesmo com o efetivo reduzido e com um esforço muito grande, a atenção especial que o idoso requer.

Concordo com a possibilidade de haver novas unidades, para que o idoso tenha esse tratamento diferenciado, esse tratamento especial. Como a gente vê que isso depende muito de recursos, então, a curto prazo, sugerimos, aqui, a possibilidade, até já tratamos sobre isso interna corporis, de instalarmos núcleos – estava conversando sobre isso, anteriormente, com a nossa professora – com esse pessoal especializado e treinado.

Lembro, mais uma vez, aqui, a grande pessoa do nosso Gilson, que eu não tive o prazer de conhecer, mas que é lembrado todos os dias na nossa unidade. Ele foi um grande mentor, juntamente com os outros segmentos e com o esforço da sociedade

organizada, da implantação da delegacia.

A curto prazo essa seria a solução, para que as pessoas idosas tenham um tratamento diferenciado e especializado em qualquer unidade em que ela esteja, e não só na delegacia direcionada para eles, qual seja a Delegacia Especial de Atendimento ao Idoso. A gente se depara com muitas situações. Pessoas que moram lá no subúrbio e que têm suas dificuldades, em razão da idade ou de doenças que lhe são acometidas, têm de sair do outro extremo da cidade para vir à delegacia. Essa é uma coisa que já é objeto de preocupação da nossa instituição. Gostaríamos de aproveitar o momento, deputado, diante da sua luta incessante e da sua dedicação à causa, para que possamos tornar isso viável.

Quero dizer também o que nos preocupa. Ao invés de estarmos pensando na criação ou na implantação de mais delegacias, a nossa inquietação é de ver a rede funcionar. É triste constatar, todos os dias, na delegacia, diante da violência tão propalada e que tem se intensificado, que essa violência está inserida no contexto familiar. Isso tem nos preocupado, dia após dia. A violência propalada externa, praticamente, tem um nível bem baixo.

Então, como foi dito também, precisamos repensar os valores. Falou-se, aqui, sobre a questão do respeito, do amor, da deferência que se tinha à pessoa idosa.

Hoje, é flagrante. O nível de tolerância é cada vez mais reduzido, não se respeita mesmo as pessoas.

Gostaria de aproveitar o momento e à guisa de um projeto piloto para ampliarmos, um trabalho de conscientização com a colaboração dos atores da rede – Ministério Público, Defensoria Pública, o Conselho, sociedade organizada, Deati, assistentes sociais, psicólogos – e o apoio da imprensa, um trabalho massificado de conscientização, para o resgate de valores e do respeito à pessoa idosa, porque tudo o que temos, hoje, devemos a eles.

Gostaria, também, de deixar o nosso imenso carinho pela obra de Sr. Gilson que nos faz muita falta. Esta semana, falamos na unidade sobre a possibilidade de a delegacia subir. Aí alguém disse: “Se o Sr. Gilson estivesse aqui, com certeza ele empunharia essa bandeira e não deixaria isso acontecer, porque este é o espaço que eles têm para receber um tratamento especial.

É isso que queremos, deputado, que pelos menos se reestruture e redimensione, porque o espaço está muito pequeno e o conforto também tem sido reduzido por conta disso.

Muito obrigada.

Parabéns a todos os idosos. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, delegada Laura Maria de

Argollo Campos.

Passo a palavra ao Sub-Secretário de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado da Bahia, Reginaldo Silva.

O Sr. REGINELDO SILVA:- Bom dia a todos!

Quero saudar o deputado José de Arimatéia, grande deputado compromissado com as causas sociais, em particular dos idosos em todo Estado da Bahia. Muito obrigado por sua preocupação com a nossa causa. Eu, também, já virei os cinquenta e estou na melhor idade.

Quero saudar, também, o Dr. Marcos Barroso e a sua história, uma história de família. Nós da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos agradecemos muito o seu empenho como vice-presidente do Conselho, pelo tempo em que se coloca à disposição em busca dos benefícios da causa.

Saúdo a nossa delegada Dr^a Laura, uma heroína, uma pessoa a quem incomodamos muito, mas sempre encontramos um espírito positivo, otimista e motivador; o nosso vereador Everaldo, parabéns pelo seu trabalho. É de pessoas como você que precisamos nas Casas Legislativas, pessoas compromissadas, que sabem respeitar o direito de todos; o defensor atuante, que também faz parte do Conselho, Dr. João; o nosso querido padre Zé Carlos, militante dos direitos humanos, não falta as reuniões dos conselhos em que faz parte – é presente na missa, nas causas e nas ações – meu querido pastor Nailton, que prazer em vê-lo; a nossa querida Marília; o geriatra, Dr. Lucas, que fez uma brilhante palestra aqui; e para encerrar, a Cassilda. Quero parabenizar o pessoal do coral da Faculdade da Felicidade. Fiquei empolgado. As gatinhas de ouro que dançaram, eu até senti vontade de dançar a música de Tina Charles. Há quanto tempo que a gente não ouve? Deu vontade de dar umas rodadas.

Sou radialista e todos os programas de rádio que eu tive havia um quadro da vovó. Eu era chamado de “Netinho da Vovó”. Só que hoje já sou um netinho-vovô, porque já tenho quatro netos. Já fiquei velho demais e já não sou tão neto assim.

Estou aqui representando a nossa secretária, Dr^a Aricelma Pereira. Ela se programou toda para estar aqui hoje, mas recebeu um convite agora pela manhã da Governadoria e não pôde dizer não. Mandou pedir desculpa a vocês pela ausência dela aqui nesta manhã. É uma secretária muito compromissada com a causa, já colocou em nossa obrigação a responsabilidade de marcar, com o Dr. Marcos, uma audiência na Casa Civil para que possamos cobrar a questão da lei do Fundo de Amparo ao Idoso. Ela mandou que tomássemos conta de todas as causas. O período eleitoral atrasou um pouco a nossa causa, não foi, Dr. Marcos? Durante a campanha política, a gente não teve como fazer as coisas ao mesmo tempo, porque as coisas se travam muito. Mas a campanha eleitoral já passou, nós temos pouco tempo para o final do ano.

Tudo que falaram aqui é verdade: a ausência de delegacias, de geriatras,

inexistência de políticas de saúde, de segurança. Sabemos que tudo isso é verdade. Só quero registrar aqui que muitos avanços no atual governo têm acontecido. Quero registrar aqui a presença de duas pessoas, deputado José de Arimatéia: Primeiro, o Leôncio, que faz parte da Sedes. Todo mundo deve conhecer Leôncio, né? (palmas) Esse rapaz faz um trabalho em prol do idoso no Estado da Bahia que é impressionante. Um trabalho de muitos anos, já está para se aposentar, mas é uma pessoa incansável. Queria que um dia, numa sessão como esta aqui, Leôncio tivesse oportunidade de falar um pouco do que ele faz pelo governo do Estado da Bahia em prol da causa do idoso. Agora, Janete, por favor, fique de pé. Ela é uma geriatra que temos na Secretaria da Justiça que faz um trabalho excelente; Sirlene, da Saúde, é outra que conhece quase os 417 municípios da Bahia trabalhando na saúde do idoso

Então, o Estado avançou muito nas políticas dos idosos, inclusive com a lei estadual, o senhor bem presenciou a luta nesta Casa. Nós, em nome do governo do Estado, agradecemos a esta Casa pelo empenho que tiveram. Já agradecemos antecipadamente pelo empenho que terão pelo Fundo de Amparo ao Idoso. Quero lembrar que o nosso problema, hoje, é que a pessoa está doente “500 anos”, começa a se tratar, mas para ficar curado em 8 a 12 anos, nem sempre consegue curar a doença de uma vez, entendeu? Então, não se preocupe, não, que a partir de janeiro temos uma continuidade melhorada com relação à gestão do Estado. Dr. Rui Costa está vindo aí como nosso governador, cheio de energia, de gás e de boas propostas. A política do idoso está completamente recheada de avanços. Tenho certeza de que dias melhores nós teremos no governo da Bahia. Se este governo, que dá sequência ao de Jaques Wagner, continuar como está indo, vamos apagar os 500 anos que a Bahia ficou doente, sem política para o idoso e sem avanço nenhum.

Tenho certeza de que dias melhores virão para todos nós. (Palmas)

Cadê o Dr. Aílton Ferreira? Ele é o nosso superintendente de Direitos Humanos, distribuiu, aqui, o nosso Estatuto do Idoso que já foi entregue para as demais pessoas. A nossa secretaria está à disposição e à disposição de todos os idosos. Trabalhamos junto ao conselho.

Quero parabenizar o deputado José de Arimatéia e o Conselho do Idoso, porque são pessoas tão compromissadas, incansáveis, pessoas que lutam o tempo todo. E todo o avanço que, hoje, a Bahia tem em prol do idoso ainda é pouco, mas são alcançados através desses conselho, fórum e delegacia. Esses personagens têm conquistado isso pelo empenho que tem causado junto ao Estado.

Afirmo que, na Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado da Bahia, as conquistas que tivemos são conquistas desses personagens, dessas entidades, desse grupo de pessoas que são muito importantes.

Portanto, quero parabenizá-los a todos.

Muito obrigado a todos.

Feliz Dia dos Idosos para todos nós. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Reginaldo Silva, representando a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado da Bahia.

Gostaria de registrar as presenças de membros do Conselho Estadual do Idoso como o Sr. Leôncio, já mencionado por Reginaldo Silva; Helena Pataro, Maria Ondina, Edmilson, padre José Carlos, o nosso amigo Marcos Barroso e Cirlene da Saúde.

Vamos ouvir a nossa amiga de Feira de Santana, presidente do Conselho do Idoso em Feira de Santana, Cacilda Miranda da Silva, que trará a sua saudação. (Palmas)

A Sr^a CACILDA MIRANDA DA SILVA:- Bom-dia a todos e a todas.

Em nome do deputado José de Arimatéia, quero saudar todos à Mesa e demais presentes. Agradeço, deputado, por estar aqui representando Feira de Santana. O senhor é de lá da nossa terra. Ao mesmo tempo, gostaria de parabenizá-lo, deputado Arimatéia, por ser esta voz atuante aqui nesta Casa em defesa do cidadão idoso. Este fato é reconhecido por todos nós.

Por isso, confiamos e temos quase certeza de que o deputado José de Arimatéia, com a sua reeleição, através desta tribuna, contaminará os novos deputados que adentrarão a esta Casa para que possam, realmente, estar com um olhar diferenciado como um divisor de águas para a população idosa. (Palmas.)

No entanto, tenho de contradizer, até um pouco, o dito, aqui, pelo representante da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado da Bahia.

Hoje, a realidade não corresponde ao que, realmente, a gente vê de tanto avanço, porque a pactuação do Estado – que aí esteve, aí está, vai mudar e terá um prosseguimento – não está, com relação à saúde, naquilo que diz direito à medicação para hipertensos e diabéticos.

Os municípios não têm recebido esses repasses. Os idosos não têm feito uso do seu direito de ter a sua medicação como está previsto no Estatuto do Idoso gratuitamente. Quanto a isso, a gente percebe in loco, pois a medicação não chega para hipertensos e diabéticos. E esta pactuação é de responsabilidade do Estado da Bahia. A medicação não chega aos 417 municípios.

Então, se esta pactuação não chega, muito menos chegam as outras coisas muito mais grave. Vejam, a pactuação da medicação está prevista em Estatuto. É a pactuação que o governo do Estado tem com o governo federal. E o idoso não recebe tal medicação.

Falar da felicidade, melhor idade e alegria de viver é muito pouco,

porque são o objetivo que cada cidadão idoso deve ter para a sua vida.

Mas deve-se falar, sim, daquele idoso que está esquecido, abandonado, sem oportunidade de ter um hospital ou um centro de saúde para se cuidar ou se reabilitar. Deve-se falar, sim, do cidadão idoso acamado que não tem direito à fralda geriátrica. Deve-se falar, sim, daquele cidadão que não tem direito à visita de um atendente tampouco de um médico. Esse cidadão está, lá, esquecido em nossos bairros e em zonas rurais.

É sobre esse cidadão idoso esquecido, sim, deputado, que a gente precisa trazer para esta Casa como nossa preocupação. Eu acredito que o senhor tenha este propósito e nós vamos fiscalizar não só como conselho, mas como população que tem respeito e que quer realmente que o futuro dos idosos nesse Estado e nesse País seja um futuro brilhante e promissor para que se viva dignamente com respeito e com liberdade.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Muito obrigado a Sr^a Cacilda Miranda da Silva Presidente do Conselho do Idoso de Feira de Santana. Gostaria de registrar a presença da deputada Fátima Nunes sempre atuante e que tem feito um belíssimo trabalho.

Vamos ouvir a geriatra Marília Bastos que vai destacar os cuidados diários que os idosos devem ter para evitar quedas que é uma das principais causas de mortes na terceira idade.

A Sr^a MARÍLIA BASTOS:- Bom dia a todos. É muito bom estar aqui pela primeira vez nesta Casa que é do povo, para o povo e feita pelo povo. Muito obrigada deputado José de Arimatéia por ter nos proporcionado esta oportunidade ao tempo em que cumprimento a todos os colegas Leôncio, Lucas e principalmente todos vocês idosos que são não só é o motivo da minha luta e existência como profissional e como também meus grandes professores.

Fui solicitada a falar sobre quedas e me lembro do meu avô que só tinha o primário e morreu aos 103 anos e dizia: “Minha filha idoso tem que ter cuidado com queda, catarro e diarreia”. Acho que todos já ouvimos isso. Realmente, depois nos bancos da ciência qual não foi a minha surpresa ao constatar que a sabedoria popular realmente tem um fundamento inegável. E a queda é um marco, muitas vezes, entre o idoso ativo funcional e autônomo e o idoso dependente de cuidados de terceiros. Então, a queda é um capítulo do tratado de geriatria e gerontologia e portanto ela deve ser encarada como um problema de saúde pública a ser discutido, principalmente com a participação de quem mais está sofrendo as conseqüências que são as pessoas que estão envelhecendo e eu me considero nesse patamar também.

Vejo que a minha musculatura hoje não é aquela que eu tinha quando eu me formei há 25 anos. A queda é a principal causa de acidente doméstico após os 65 anos. As quedas estão relacionadas a fatores intrínsecos, do indivíduo. Então, daí vem as deficiências visuais, ortopédicas, neurológicas, o prejuízo da memória e da cognição, do aprendizado que muitas vezes leva a desorientação do espaço e o idoso pode ser vítima de queda. De algumas deficiências nutricionais que provocam a diminuição da força muscular o que chamamos de sarcopenia que é a fragilidade quando o idoso perde o equilíbrio, porque a queda acontece quando o equilíbrio é perdido por um determinado fator. Esse fator pode ser intrínseco da pessoa ou o fator extrínseco que é relacionado ao ambiente em que aquela pessoa está vivendo. Nos fatores extrínsecos cabe uma grande responsabilidade do poder público de olhar para as nossas calçadas que não devem ter buracos, de olhar para a facilidade de rampas para portadores de deficiência, de olhar a acessibilidade de portas com maçanetas que facilitem o manuseio das pessoas com articulações acometidas por artrose, de olhar também para os transportes públicos que devem ter degraus que facilitem o acesso, pois o joelho está mais endurecido pelo desgaste do tempo, de olhar que precisamos de cadeiras de rodas motorizadas que nos possibilitem passear nas ruas, não só depender de uma pessoa que empurre aquela cadeira.

Lembro-me que quando estava no Irmã Dulce, a primeira passeata que fizemos com pacientes em cadeiras de rodas, para cada paciente foi necessário mobilizar um funcionário.

Para resumir, existem coisas que podemos fazer, nossas famílias podem fazer. Deixarei 3 dicas: a primeira diz respeito aos medicamentos. Você idoso, você familiar, nós médicos e profissionais de saúde, vamos enxugar a quantidade desnecessária de medicamentos que muitas vezes os idosos tomam e interagem um com o outro, prejudicando o sistema do equilíbrio neurológico. A segunda dica é sair do sedentarismo - isso já foi falado aqui -, então a atividade física, o exercício físico, seja a dança, o tai chi ou a simples caminhada já é um grande passo para prevenir quedas. A terceira dica é a revisão dos aspectos sensoriais, visão e audição.

Por fim, vamos todos juntos ajudar o poder público a transformar a nossa cidade, o nosso Estado e o nosso País em um local onde a terceira idade é bem-vinda, acolhida e todos possam ser amigos do idoso.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Já vamos finalizar a sessão, mas como falei no início da minha fala, quero dizer que precisamos unir forças. Aqui está presente o Conselho Estadual do Idoso, o representante do secretário da Justiça e Direitos Humanos, este Poder e também o representante do Poder Legislativo Municipal.

Com a palavra o vereador Everaldo Augusto, para fazer uma saudação de cinco minutos.

O Sr. EVERALDO AUGUSTO:- Em primeiro lugar, bom dia a todos e a todas.

Já estaria satisfeito com as aulas, no plural, ministradas desta tribuna. Isso faz com que fiquemos com a sensação de que ganhamos o dia. Vamos voltar para Casa ou para o nosso local de trabalho com a sensação de que aprendemos coisas novas e importantes para o nosso dia a dia.

Quero agradecer o convite feito pelo deputado José de Arimatéia e parabenizá-lo pela realização desta sessão e pelo trabalho na defesa dos idosos aqui nesta Casa. E dizer, deputado, que o que o senhor faz aqui repercute muito lá fora. Todos os dias na Câmara de Vereadores sabemos de notícias sobre sua ação aqui dentro.

Quero dizer também que o senhor conseguindo formar essa Frente Parlamentar de Apoio ao Idoso, o faça de maneira aberta para que possamos aderir, enquanto vereadores e até mesmo deputados federais na Bahia, e ficarmos sob sua liderança e contribuir para conquistas e avanços aqui, na proteção ao idoso, dentro daquilo que é fundamental, que é envelhecer, como foi dito aqui, com dignidade, envelhecimento ativo e digno.

Já nos colocamos à disposição e com certeza na Câmara de Vereadores teremos outros vereadores também que poderão contribuir muito para essa batalha.

Vou falar aqui de maneira bastante breve, aproveitando a oportunidade, para fazer referência ao que já foi dito pelo nosso companheiro, Dr. Marcos Barroso, acerca de um projeto que deu entrada na Câmara de Vereadores para que no âmbito do município de Salvador o passe livre no transporte público seja aos 60 anos de idade.

Nós demos entrada com esse projeto que tem uma grande relevância social, vocês sabem muito bem disso, tenho a justificativa, ninguém pode falar contra um projeto dessa natureza, porque até mesmo do ponto de vista legal, constitucional, é isso que manda a Constituição Federal.

O Estatuto do Idoso no seu art. 1º diz que é considerado idoso todo aquele de 60 anos ou mais. Então estamos fazendo o que manda o art. 1º do estatuto do Idoso. E mesmo que esse próprio estatuto diga lá na frente que é facultado ao município, nesse caso específico do passe livre do idoso no transporte público, legislar sobre 60 ou 65 anos, nós achamos que existe uma relevância e são várias e várias cidades, capitais maiores do que Salvador, cidades menores do que Salvador, a cidade de São Paulo, Maceió, no interior de São Paulo, no Rio Grande do Sul, Minas Gerais, em várias outras cidades já vigora o passe livre do idoso aos 60 anos.

E não há justificativa nenhuma para que Salvador também não reconheça esse tipo de direito, vamos dizer assim, porque isso dá a liberdade que o idoso precisa para se locomover, para visitar os parentes, para o lazer, para fazer a sua caminhada, para

ir ao cinema, enfim, para fazer o que bem quiser e não ficar em casa apenas na situação que já vimos aqui.

Esse projeto já foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara de Vereadores, que já é uma grande vitória, está tramitando, já fizemos algumas audiências públicas para debater essa questão, com a parceria da Casa do Aposentado, da Asaprev, da Federação dos Aposentados também, de D. Marize, que tem colaborado também nessa batalha.

A segunda questão está relacionada a essa, vamos realizar, no dia 12 de dezembro, já convidei o deputado José de Arimatéia para isso, um seminário na Câmara de Vereadores para discutir políticas públicas municipais de apoio ao idoso. Já é fato sabido que quem chegar à prefeitura de Salvador hoje para tratar do assunto do idoso não vai achar uma porta aberta para debater o assunto, porque não existe diretoria, superintendência, secretaria, coisíssima alguma na estrutura do município para o atendimento ao idoso e isso já é um sinal da inexistência das políticas municipais que expressam responsabilidade do poder municipal em relação ao idoso.

Então, no dia 12 de dezembro, no Centro Cultural da Câmara, ali naquela parte embaixo da prefeitura, vamos mandar o convite para as entidades que estão aqui presentes, mas, de antemão, já quero convidá-los a se fazerem presentes e aí a gente fazer um grande debate e avançar nessa luta.

Muito obrigado a todos vocês. Muito obrigado ao deputado José de Arimatéia.

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, vereador Everaldo Augusto.

Eu gostaria de, antes do vídeo, peço perdão a vocês, dar também oportunidade ao defensor público, o Dr. João, que está aqui e vai usar a falar pelo tempo de até 5 minutos. É aquilo que falei, temos que unir forças, os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário para poder a causa avançar.

Com a palavra o Sr. João Gavazza.

O Sr. JOÃO GAVAZZA:- Bom-dia!

Eu gostaria de saudar toda a plenária e toda a Mesa na pessoa do deputado Arimatéia, agradecer a oportunidade e falar um pouquinho aqui, até de forma breve porque é um tempo breve, já estamos também com o horário um pouco avançado, falar um pouquinho da Defensoria Pública, instituição nova, recente, que vem firmando o seu papel cada dia mais, cada dia conquistando mais espaços, e a Defensoria Pública especializada do idoso, que sofremos uma reestruturação, estivemos por algum tempo desativados, mas desde abril deste ano começamos um novo papel no que tange às questões do idoso dentro da Defensoria

Pública. Estamos priorizando nessa Defensoria Pública a parte dos maus-tratos, do abandono, essa questão das instituições, voltamos a ocupar o espaço da Defensoria no Conselho e, cada vez mais, estamos enfrentando muito essa realidade que a Dr^a Laura expôs aqui um pouco, essa parte da violência contra a pessoa idosa, que, muitas vezes, começa dentro de casa. Nesse aspecto, inclusive, a Defensoria Pública avançou no que tange ao enfrentamento desse tema, e estamos atendendo idosos não necessariamente em razão da condição financeira. Nos casos de idosos vítimas de violência, esse atendimento nós consideramos como atendimento de direitos humanos, e estamos avançando sobrepondo essa questão financeira. Então, qualquer idoso que se sinta vítima de algum tipo de violência, pode procurar a Defensoria Pública que estamos dando também para ele esse apoio.

A respeito de dados, aí é já uma parte mais coletiva. Os últimos dados do IBGE já retratam que, em 2025, o Brasil será o 6º País com população idosa, ou seja, será o 6º País mais idoso do planeta. Em 2020, esses mesmos dados já mostram que a população idosa vai ser na proporção de um para cada quatro pessoas. E, pela primeira vez, em 2020, a população idosa também vai superar a de crianças com até cinco anos de idade. Então, é importantíssimo que comecemos a priorizar as políticas públicas direcionadas para a população idosa, para que, em um momento futuro, não cheguemos a uma situação realmente problemática.

Estamos agora juntos, sempre em conversa lá, Dr. Marcos, o Padre José Carlos também, outros membros do conselho, nós participamos lá das nossas reuniões e estamos agora com um projeto que é fundamental para o enfrentamento da questão dessas políticas públicas direcionadas às pessoas idosas. Esse projeto já está tramitando na Casa Civil e agora se encontra na Saeb para alguns ajustes, mas acredito que logo, logo, ele já esteja nesta Casa. Contamos e muito com o apoio de todos os nossos deputados para que seja realmente uma apreciação célere e que a população idosa possa ter mais esse direito conquistado, que é a questão do nosso fundo, o Fundo Estadual da Pessoa Idosa. A Bahia ainda é um dos poucos Estados que ainda não tem regulamentado esse fundo, e esse fundo é fundamental porque ele prioriza a destinação da verba pública naquele universo do fundo para essas políticas públicas referentes à pessoa idosa. Podemos avançar na questão das unidades de atendimento, a questão da saúde pública, como foi colocado aqui, enfim, todo o universo e de estruturas que são direcionadas para a pessoa idosa dependem muito da apreciação desse projeto.

Então, eu queria mais uma vez saudar a todos você, agradecer a oportunidade do convite à Defensoria Pública para estar aqui presente hoje, um órgão de Estado que vem ocupando o seu espaço, vem traçando o seu papel, e que agora também com a sua especialização da pessoa idosa vem também enfrentando esses temas: individuais, em relação à violência da pessoa idosa e de forma mais coletiva essas atuações relacionadas a políticas públicas.

Muito obrigado. (Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Obrigado, Dr. João, defensor público.

Gostaria muito de abrir o espaço para os idosos falarem neste momento, mas devido o tempo, nós vamos ter a sessão plenária daqui a pouco, sugiro que neste momento algumas perguntas que vocês gostariam de fazer, pedissem para alguém para anotar ou então anotem no papel, e já me comprometo que quando for na próxima sessão especial em comemoração ao Dia do Idoso no próximo ano, vou abrir espaço para que a plateia possa fazer os seus questionamentos. Queria a compreensão de vocês. Estou vendo aqui que tem muitos idosos que já estão... vai completar duas horas de sessão. Então, queria a compreensão de vocês. Recebi aqui um bilhetinho que eles queriam que abrisse para a plateia falar.

Vocês compreendem? Sim ou não? Estão de acordo? Porque aqui é a Casa do Povo! Mas se quiserem falar, eu abro. Quer ou não quer? Pode encerrar? Sim?

Antes de encerrar vamos assistir o vídeo que traz a reflexão em torno da atual situação do idoso na Bahia e no Brasil. Vamos ver o vídeo.

(Apresentação do vídeo em comemoração ao Dia do Idoso.) (Palmas.)

O Sr. PRESIDENTE (José de Arimatéia):- Gostaria em nome do Sr. Francisco agradecer a participação do Fórum Permanente em Defesa da Pessoa Idosa, todos aqui representados na pessoa do Sr. Francisco. Uma forte salva de palmas para esse guerreiro. Muito obrigado pela sua presença.

Quero agradecer também o Canal Assembleia que sempre deu essa cobertura em todos os momentos nesta Casa, nas comissões, a imprensa falada, escrita e televisada, a minha assessoria que preparou todo esse trabalho, assessoria de comunicação, ao cerimonial desta Casa e ao presidente desta Casa, deputado Marcelo Nilo.

E em nome do Poder Legislativo da Bahia agradeço a presença das autoridades civis, militares e eclesiásticas, Sr^{as} e Srs. Deputados e Deputadas, declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*